

Emenda da eleição para governador de Brasília será votada em março

por Helena Dalto
de Brasília

O substitutivo à emenda constitucional que institui eleições diretas para governador, vice e deputados estaduais no Distrito Federal só será votado pelo Congresso a partir de março, quando reabrem os trabalhos legislativos, informou sexta-feira o senador Alcides Saldanha (PMDB-RS), presidente da comissão mista que aprovou a matéria.

Os parlamentares da comissão mista queriam que o substitutivo entrasse na ordem do dia para ser aprovado até 5 de dezembro pelo Congresso, mas as obstruções para votações em plenário, articuladas pelo PDS devido a uma discussão sobre prazo de filiação partidária, estão atrasando os trabalhos e deixando de fora várias emendas e projetos, que serão votados no próximo ano.

O senador Alcides Saldanha disse que o substitutivo precisa ser aprovado até maio, para que o Distrito Federal possa convocar eleições de governador, vice e deputados estaduais no dia 15 de novembro de 1986. Enquanto não sai essa modificação na Constituição, os políticos do Distrito Federal articulam-se para eleger três senadores e oito deputados federais no dia 15 de novembro próximo, cargos já garantidos para Brasília após a aprovação do emendão pelo Congresso.

São dez partidos articulados para lançar candidatos ou influenciar na primeira eleição direta da cidade. O maior deles, o PMDB, tem dez grupos dissidentes e cerca de cem candidatos. Apesar de forte e influente, o partido ainda não formou sua comissão executiva regional provisória, exigida pela legislação para poder concorrer às eleições, devido à luta interna dos grupos que querem dominar o PMDB. O PFL, o PSB, o PDC e o PCB também não formaram suas comissões provisórias e, como o PMDB, ainda estão inaptos a participar das eleições. Somente o PT, o PDT e o PTB já organizaram comissões executivas.

No PMDB, o deputado Múcio Athayde (PMDB-RO) e seu grupo são os mais fortes do partido, e aliaram-se ao grupo chamado Comitê JK, do empresário Carlos Murilo, atual secretário do Governo, e ao MR-8. Existe ainda o grupo da Fundação Pedroso Horta, liderado pelo atual presidente regional do partido, Milton Seligman; a Tendência Popular, do PC do B; o Grupo Pró-Brasília, de Osmar Alves de Melo, secretário de Serviços Sociais; a Tendência Sindical; e o Grupo Candango.

Múcio Athayde e Carlos Murilo querem ser senadores ou, se possível, governadores. Para o governo, no entanto, já está em curso a candidatura do atual governador, José Aparecido, que transferiu recentemente seu título para Brasília.

O PDT tem dois grupos distintos que disputam as vagas do partido: o do economista Paulo Timm e o de Neiva Moreira, presidente do partido, e do presidente da OAB/DF, Maurício Correia.

Existem mais de vinte candidatos, segundo informou o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Hélio Doyle, candidato a deputado federal. Para Doyle, a aprovação do substitutivo que institui eleições de governador, vice e deputados estaduais "vai aliviar a disputa interna dos partidos, pois muitos dos candidatos vão contentar-se com a Assembléia Legislativa".

O PTB é dominado pelo empresário Antônio Venâncio, que é candidato ao Senado, e o PFL pelo empresário Osório Adriano. O PT tem dois grupos liderados pelo presidente do partido, Luís Rossi, e pela "Liberdade e Luta", de tendência trotskista. O PSB concorre com o advogado Luís Manzollillo e o PDC tem Alberto Peres, ex-presidente de um centro universitário, que é candidato ao Senado. O PDS não tem expressão em Brasília e o PCB lançará Oscar Niemeyer para o Senado e sindicalistas para a Câmara. O PC do B preferiu apoiar nomes no PMDB.